



Neste nosso regresso à "Arena" do Planeta Basket, no dealbar de um Novo Ano, apetece-nos formular os votos para que o mesmo se possa constituir, para todos vós, com memória, sentimentos e boas sensações, afinal, os ingredientes suficientes e necessários para vivermos condignamente.

Valorizar o jogador e o jogo, será a raiz, a base, que estará na razão dos nossos escritos, oferecendo um pouco da nossa experiência, fruto de um percurso, enquanto treinador, primeiro e, depois, como formador que já leva meio-século de existência!

Nesta nossa reaparição, pela oportunidade de que se reveste e pela importância em que se constituiu daremos uma pincelada sobre o Clinic ANTB na Estrada, que no passado fim de semana teve lugar no Algarve.

Foram preletores Ivan Kostourkov e André Martins. O primeiro desenvolvendo o tema "Melhorar a qualidade do passe", enquanto que André Martins abordou "Princípios do c/ataque; construção da transição e do ataque rápido na seleção sub-20".

Mais do que pretender esmuiçar o muito interessante trabalho técnico-tático desenvolvido, talvez que nesta vivência importe salientar as ideias/mensagens que ambos deixaram, particularmente e para quem mais precisará delas : os treinadores mais jovens, sobretudo aqueles que se encontram a trabalhar com escalões de formação.

Na melhoria da qualidade do passe, saltou à vista a evidente dificuldade que os jovens jogadores - seleção regional de sub-16 masc. - apresentaram face às tarefas que lhes foram solicitadas, o que só vem reforçar a premente necessidade de, cedo, se cuidar atempadamente desta técnica de base fundamental que o passe representa.

A gratidão, a humildade e a presunção

Escrito por Humberto Gomes
Quarta, 08 Janeiro 2020 11:16

Colocadas estas premissas, debruçemo-nos sobre a intervenção do Ivan, que nos foi legando : "Como, quando e onde passar", "O passe está presente em tudo", "É muito mais fácil defender, destruir", "A defesa não deve saber como vamos passar", "É importante aproveitar a janela de passe, que se abre e fecha num piscar de olhos", para ir acentuando que se "A estrela é o jogador que mete a bola no cesto", que dizer de quem "Mete a boa no cesto e que passa bem ?" : "É uma super-estrela!".

Curiosa e a revelar humildade no momento em que Ivan, de forma natural e descontraída, nos deu a saber que nos Clinic's "Não é tanto de ver trabalhar com exercícios, mas antes gosta mais de ouvir as mensagens, como se fazem as coisas".

Por sua vez, André Martins, que fez valer a sua intervenção quase até à exaustão na abordagem do c/ataque, sublinhou que : "É onde temos de melhorar mais", pois que : "Quase quase só se vê c/ataque quando existe um roubo de bola", quando importará que o mesmo se desenvolva : "Após ressalto defensivo e a seguir ao 1º passe", na medida em que : "Deve ser objetivo prioritário marcarmos mais pontos em c/ataque".

Trabalhando com os jovens jogadores, foi claramente evidente a dificuldade de (bem) executarem o ressalto defensivo, a predisposição de abrir linhas de 1º passe e a fragilidade no drible de progressão para, com o campo aberto, se poderem aproveitar os corredores e se chegar a situações de vantagem com a consequente finalização fácil.

Ideia e mensagem importante relacionou-se com o facto de se ter bem presente de que, não se podendo efetivar o c/ataque, haverá que, de forma continuada, se atuar em transição para, de seguida, se realizar o ataque rápido e só depois, perante a impossibilidade, e como última opção, se recorrer ao ataque de posição.

Por outro lado, André Martins, deixou bem claro que: "Na sua opinião, temos um problema de natureza cultural e que se prende com a manifesta dificuldade de relação de uns para com os outros, enquanto, por exemplo, na vizinha Espanha trabalham em equipa para melhorar os seus jogadores".

Se me fôr permitido meter a "colher," recordemos que tal posição já a defendemos desde 1999, adeptos confessos que somos há várias décadas de "nuestros hermanos" e da maneira como

A gratidão, a humildade e a presunção

Escrito por Humberto Gomes
Quarta, 08 Janeiro 2020 11:16

fazem as "coisas", que lhes tem possibilitado "habitar" no mais elevado patamar do basquetebol europeu, quiçá mesmo mundial.

Oxalá os treinadores, sobretudo os mais jovens, possam ter interiorizado bem a matéria do Clinic, enquanto fator de aprendizagem, considerando a (grande) referência que constitui a pirâmide de aprendizagem de William Glasser, quando nos dá conta de que, enquanto só lidamos com o ler e com o ouvir, a percentagem de sucesso se situa na ordem dos 10 a 20 %, mas, se por outra via : a de discutirmos com os outros (preferencialmente com os mais experientes), de escrevermos e interpretarmos para, de seguida, vivenciarmos, então, sobe em flexa a taxa de sucesso na aprendizagem, fixando-se nos 70/80 %.

Sabem os pedagogos e os que têm por missão ensinar que, quando ensinamos, é quando mais aprendemos!

Não poderíamos fechar este time out, sem uma referência a um dos melhores treinadores de sempre dos EUA e do Mundo, que nos desafia para uma conduta assertivamente conseguida de como utilizar os três saberes: fazer, ser e estar. Referimo-nos a mestre - porque sábio! - John Wooden, que nos legou esta sublime (!), mensagem: "O talento é um dom de Deus, seja grato; a fama é um dom dos homens, seja humilde; a presunção é um dom de si próprio, seja cuidadoso".

Razão pela qual: "*A gratidão, a humildade e a presunção*"

Regressaremos noutra oportunidade, anunciando, desde já, o tema: "*Quem, quando e onde mediar*?"

Até lá, e bom Basket!